



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ANDERSON DOS SANTOS BATISTA

**ESTEREÓTIPOS DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SOCIEDADE: UMA
ABORDAGEM SOBRE A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

**AREIA
2021**

ANDERSON DOS SANTOS BATISTA

**ESTEREÓTIPOS DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SOCIEDADE: UMA
ABORDAGEM SOBRE A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Emanuelle Alicia
Santos de Vasconcelos

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B333e Batista, Anderson Dos Santos.

Estereótipos do médico veterinário na sociedade: uma abordagem sobre a valorização profissional / Anderson Dos Santos Batista. - Areia, PB, 2021.

50 f.

Orientação: Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. medicina veterinária; comunicação; saúde coletiva.
I. Vasconcelos, Emanuelle Alícia Santos de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

ANDERSON DOS SANTOS BATISTA

**ESTEREÓTIPOS DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SOCIEDADE: UMA
ABORDAGEM SOBRE A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

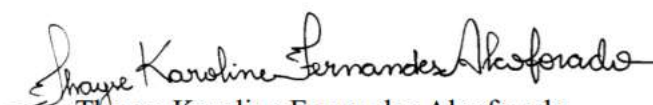
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 19/07/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Dr.^ª Emanuelle Alcília Santos de Vasconcelos
Orientador (a) – UFPB


Prof. Dr. Alexandre José Alves
DCV/CCA/UFPB
SIAPE: 338347-1
Prof. Dr. Alexandre José Alves
Examinador (a) – UFPB


Thayse Karoline Fernandes Alcoforado
Examinador (a) – Médica Veterinária

AGRADECIMENTOS

Aos professores da Medicina veterinária, pela dedicação no repasse de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica em medicina veterinária pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A dedicação, atenção e apoio da minha orientadora desse trabalho, a profa. e Dra. Emanuelle Alícia Santos de Vasconcelos, bem como o Prof. Dr. José Alexandre Alves e a médica veterinária Thayse Karoline Fernandes Alcoforado, que formaram a banca avaliadora da minha defesa, pelas preciosas contribuições dadas para este trabalho, bem como o tempo dedicado para apreciação do conteúdo apresentado.

A minha família, em especial meu pai, Sr. Arnaldo José e minha mãe, a Sra. Adélia Altina por ser um valioso alicerce na superação de problemas emocionais e pelo apoio no sustento em outra cidade para concluir a graduação em medicina veterinária.

A minha avó, Aldina Hozana da Conceição (*in memoriam*), que me deu apoio de mãe na fase mais difícil da minha vida, que embora fisicamente ausente atualmente, estará sempre na minha lembrança e no meu coração.

A UFPB e o Centro de Ciências Agrárias, pelo suporte físico e apoio financeiro que foi fundamental para o custo de vida em outra cidade.

As amigas adquiridas durante a graduação, pelo apoio em momentos específicos de dificuldade e ajuda emocional durante a graduação.

RESUMO

A opinião coletiva sobre específica profissão é mutável de acordo com as interações sociais e a comunicação inclusiva de seus profissionais em um diálogo permanente. Este trabalho buscou compreender a interpretação atual da sociedade sobre a atuação e aspectos de valorização do médico veterinário, além de identificar se tais estereótipos influenciam em condições de trabalho para estes profissionais. Para a interpretação de opiniões, foi realizada uma consulta objetiva pela rede de internet via *Google Forms*® com a população sem relação profissional ou acadêmica com a medicina veterinária gerando uma amostragem não probabilística na análise do perfil socioeconômico dos participantes junto ao seu conhecimento sobre o médico veterinário e sua atuação profissional. A medicina veterinária é responsável por cuidar do equilíbrio do ecossistema, criando estratégias e trabalhando ativamente para garantir a saúde humana, animal e suas interações com o ambiente, onde o conceito de saúde ampliado deve ser difundido para incluir a população humana em estratégias colaborativas de saúde pública por vários profissionais capacitados. No entanto, essa realidade carece de presença e espaço deste profissional em atividades abrangentes, inclusive que demandam interação ativa e permanente com a sociedade, o que estimularia uma mudança de mentalidade e fazendo com que a população considere o serviço do médico veterinário essencial para saúde coletiva. A saúde única é interpretada de maneira difusa e distante do real objetivo do profissional veterinário, inclusive por não haver uma preparação igualitária de profissionais, onde o ensino é regido pelas características e preferências da gestão pública, motivadas pela população, que elencam suas necessidades na utilização de serviços. Infelizmente, a medicina veterinária tem sua imagem tem opiniões limitadamente voltadas ao modelo diagnóstico e curativo do clínico veterinário, que vem numa expansão tecnológica e funcional destacada das demais áreas da profissão, muitas vezes inacessível a todos os públicos e tornando a profissão totalizada em apenas uma área de destaque, dificultando o controle sanitário de doenças zoonóticas em um mundo atualmente globalizado, contribuindo para desigualdades sociais e a sobressalência de uma população despreparada no enfrentamento a doenças infectocontagiosas, como a pandemia por coronavírus. Mesmo reconhecendo envolvimento da medicina veterinária em aspectos de saúde pública, as opiniões são regidas sob uma perspectiva individual e subindividual, na assistência médica de animais domésticos, mesmo nos postos de saúde da comunidade, onde o veterinário é inserido no núcleo de apoio a saúde da família.

Palavras-Chave: medicina veterinária; comunicação; saúde coletiva.

ABSTRACT

A public opinion about a given profession is changeable according to social interactions and the inclusive communication of its professionals in an ongoing dialogue. This study sought to understand society's current interpretation of the role and aspects of veterinarian valuation, in addition to identifying whether such stereotypes influence working conditions for these professionals. For the interpretation of thinking's, an objective consultation was carried out over the internet in *Google Forms*® with the population without professional or academic relationship with veterinary medicine, generating a non-probabilistic sampling in the analysis of the socioeconomic profile of the participants together with their knowledge about the doctor veterinarian and his professional performance. The veterinary medicine is responsible for care of the balance of the ecosystem, creating strategies and actively working to ensure human and animal health and their interactions with the environment, where the concept of expanded health must be disseminated to include the human population in collaborative strategies of public health by several trained professionals. However, this reality lacks the presence and space of this professional in comprehensive activities, including those that demand active and permanent interaction with society, which would stimulate a change in mentality and make the population consider the service of the veterinarian essential for collective health. The “one health” is interpreted in a diffuse way and far from the real objective of the veterinary professional, including because there is no equal preparation of professionals, where education is governed by the characteristics and preferences of public management, motivated by the population, which list their needs in use services. Unfortunately, the veterinary medicine has its image and opinions are limited to the diagnostic and curative model of the veterinary clinic, which comes in a technological and functional expansion highlighted from other zone of the profession, often inaccessible to all audiences and making the profession totaled in just one a prominent zone, hindering the sanitary control of zoonotic diseases in a currently globalized world, contributing to social inequalities and the importance of a population unprepared to face infectious diseases, such as the COVID-19 pandemic. Even recognizing the involvement of veterinary medicine in aspects of public health, opinions are governed from an individual and sub-individual perspective, in the medical care of domestic animals, even in community health posts, where the veterinarian is inserted in the health support center of the family.

Keywords: veterinary medicine; communication; collective health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Sexo biológico e raça dos participantes.....	17
Gráfico 2	Escolaridade dos participantes.....	18
Gráfico 3	Renda familiar dos participantes.....	19
Gráfico 4	o participante está empregado?.....	19
Gráfico 5	Incidência de participantes com proximidade a pessoas relacionadas com a medicina veterinária.....	20
Gráfico 6	Para que serve o médico veterinário?.....	21
Gráfico 7	Consideração de utilização de serviços veterinários pelos participantes.....	22
Gráfico 8	Por que alguém decide cursar medicina veterinária?.....	23
Gráfico 9	A medicina veterinária cuida da saúde humana?.....	24
Gráfico 10	Essencialidade do médico veterinário no NASF.....	25
Gráfico 11	O veterinário contribui para os cuidados contra a covid-19 em humanos?....	26
Gráfico 12	O que você entende por saúde única?.....	27
Gráfico 13	Compreensão acerca da medicina veterinária preventiva.....	28
Gráfico 14	Com o que é mais provável que o estudante de veterinária decida trabalhar?....	29
Gráfico 15	Áreas que a medicina veterinária se relaciona.....	31
Gráfico 16	O profissional em medicina veterinária é bem remunerado?.....	32
Gráfico 17	O médico veterinário é importante para o desenvolvimento do país.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
ABSPV	Associação Brasileira de Saúde Pública Veterinária
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
COVID-19	Coronavirus disease 2019
CNS	Conselho Nacional de Saúde
FAO	Organização Para o Alimento e Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NASF	Núcleo de Apoio a Saúde da Família
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCCS	Plano de Cargo, Carreira e Salário
PNAD	Programa Nacional de Amostra Contínua

LISTA DE SÍMBOLOS

- % Porcentagem
- ® Marca Registrada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Perfil dos participantes	16
4.2 Contato com a medicina veterinária	20
4.3. Médico veterinário e sua essencialidade em promoção à saúde animal, humana e suas interações com o meio ambiente	24
4.4 O médico veterinário como um profissional tipicamente clínico	28
4.5 Valorização profissional x reconhecimento amplo profissional.....	32
5 CONCLUSÃO.....	35
6 REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – Questionário adaptado do google forms ®	43

1 INTRODUÇÃO

As definições de pensamento são dinâmicas moldadas psicologicamente pelo perceber e compreender de determinado acontecimento em sua volta, e na interação entre os personagens, formando um pensamento coletivo baseado na vivência histórica e cultural de uma determinada população (TAFFAREL, 2014/2).

A medicina veterinária no Brasil tem um papel relevante no objetivo central de garantir a sanidade animal, humana e ambiental, sendo um instrumento de equilíbrio do ecossistema entre tais sujeitos desse processo que inevitavelmente se relacionam entre si. É necessário entender o papel fundamental do profissional médico veterinário na sociedade, a partir das diretrizes que se equiparam e se valem do preceito ampliado de saúde, que abrange mais do que a perspectiva de saúde como ausência de doença (significância subindividual), relacionando o teor sociológico das interações na idealização de um ecossistema favorável aos múltiplos e inúmeros organismos vivos (significância individual e coletiva) (BATISTELLA, 2007; CASTRO, 2016).

A profissão de médico veterinário tenta se expandir nos últimos anos na tentativa de acompanhar o próprio crescimento populacional e os problemas sanitários oriundos disso, porém, não havendo planejamento congruente às necessidades, o serviço veterinário fica atrelado a frustrações quanto a condições indesejadas de trabalho, baixa remuneração em serviços e exploração entre veterinários saturados em uma mesma especialização popular, mediante o fornecimento de estrutura, num processo autofágico de crescimento (ARRUDA, 2017).

Trabalhar pela saúde coletiva, por vezes, se baseia em ações coordenadas, motivadas pelos interesses da população e administração pública sobre mecanismos de proteção da saúde inseridos no contexto social, porém, tal entendimento é obscuro no tocante do reconhecimento da medicina veterinária como um profissional qualificado a essa questão, muito pela própria inserção discreta de seus profissionais no trabalho comunitário (BÜRGER, 2010).

As descobertas, opiniões, anseios e necessidades da população guiam as oportunidades no mercado de trabalho, que deve estar em comunhão com a dinâmica socioeconômica, cultural, política e tecnológica do ambiente inserido. A inserção do profissional qualificado junto a comunidade possibilita uma visualização concisa do papel desses profissionais como um todo, inclusive práticas sanitárias alinhadas às políticas públicas, planejadas pela necessidade e demanda social local (CASTRO, 2016; SHIMOYAMA et al, 2002).

A prática do conhecimento na consecução de uma presença ativa e um poder de transformação sobre a realidade não é fácil de ser concretizado. O conhecer, sob o olhar de quem recebe a informação, nem sempre é um processo passivo ou amistoso, ou seja, quando requerer-se-á mudança de postura cultural para benefício coletivo, é comum a discordância do conhecimento passado, inclusive discorda-se de profissionais não habituais em serviços que não fazem parte da realidade de determinada população, necessitando de uma insistência pedagógica para mudança de mentalidade (FREIRE, 1983).

O trabalho de visibilidade social do médico veterinário, bem como de todos os profissionais requer uma estrutura educacional integrativa em prol da lucidez da sociedade civil, conseguindo aliados ao trabalho sanitário e alentando políticas públicas favoráveis, inclusive estimulando a própria academia profissionalizante reveja seu conteúdo de ensino, por vezes, limitada a área de trabalho de maior destaque, formando profissionais multidisciplinarmente capacitados e presentes em prol do cuidado da vida individual e coletiva, invariavelmente a finalidade de qualquer área da saúde, inclusive da medicina veterinária (CASTILHO, 2016).

É fatídica a compreensão que a valorização e a aceitação social de profissionais de saúde capacitados interfere apoditicamente em ações que precisam ser realizadas com a cooperação lógica de profissionais de saúde distintos e a população civil, evitando assim a ociosidade de políticas de prevenção e promoção a saúde, pleiteadas sem a identificação de multicausalidade de determinadas doenças, devido a limitação de conhecimento técnico e a inexistência de equipes multiprofissionais, como exemplo, direcionar os profissionais da medicina humana como os únicos responsáveis em planos de intervenção epidemiológica de doenças infectocontagiosas, por vezes, resultando em intervenções ineficazes, pela ausência de visão integrativa sobre determinadas enfermidades. (OLIVEIRA, 2020).

Diante de tais considerações, bem como a noção que demanda de profissionais veterinários está em processo de ascensão, esse estudo se concentra em investigar o estereótipo atual do profissional médico veterinário em sua relação com o público não atuante e sua essencialidade, a partir dos mesmos, em prol da saúde única e em benefício do ecossistema.

1.1 Objetivos

- Objetivo geral: Compreender a interpretação atual da sociedade sobre a atuação e valorização do médico veterinário.

- Objetivos específicos:
 - ✓ Analisar como a percepção da sociedade, em relação à Medicina Veterinária, pode interferir no posicionamento do profissional no mercado de trabalho;
 - ✓ Cruzar o perfil etário e socioeconômico dos entrevistados com o nível de conhecimento em relação a medicina veterinária;
 - ✓ Identificar potenciais prejuízos a saúde populacional, com base no conceito de “ONE HEALTH”, na integração social do médico veterinário e outras profissões da saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As teorias relativas à noção de saúde se valem do contexto da necessidade humana, baseada em interações socioeconômicas, culturais, ambientais, bem como o políticos, convertidos em condições, bens e serviços, impactando seu desenvolvimento individual e coletivo (BATISTELLA, 2007; SILVA et al, 2019). Em uma ação sanitária e coletiva do estado, o serviço oferecido deverá ser completo e equiparado nas diversas diferenças populacionais existentes, pois a atenção desigual e desatenta as interações ambientais remete a crises na saúde coletiva. É necessário entender que a prática multidisciplinar é o que torna este serviço essencial e eficaz, pelas diversas áreas de atuação unidas na promoção à saúde (SILVA & SERRALVO, 2009).

Observa-se a falta de articulação política e profissional na mudança de mentalidade e opinião popular sobre a essencialidade do serviço veterinário na comunidade (ARMELIN & CUNHA, 2016; COSTA, 2011). A inserção desse trabalhador em áreas pouco populares, por vezes, é interpretada de maneira difusa, bem como distante e limitada ao real intuito (CASTRO, 2016), embora sua incidência de opiniões reflitam a realidade da vivência, reverberando a própria falta de amplitude profissional do médico veterinário em atuação, em desacordo com a multidisciplinaridade amplamente difundida na literatura, bem como as necessidades público-sanitários, que externa a sua essencialidade (PFUETZENREITER & ZYLBERSZTAJN, 2008; COSTA, 2011).

Nessa temática, ainda se destaca a pouca incidência de um PCCS (Plano de Cargo, Carreira e Salário) ao veterinário em seus amplos focos de trabalho, que definiria as metas de um desempenho individual, coletivo e interdisciplinar, inclusive no combate aos problemas

como o foco na saúde pública, consequentemente o combate às desigualdades populacionais (CRMV-PB, 2015).

A promoção da saúde relaciona variados setores e diferentes formações no planejamento em lidar com questões complexas que tangenciam inúmeras áreas que irrefletidamente não se relacionam (BRASIL, 2012). É importante o entendimento de que o médico veterinário precisa ter competência nivelada em três focos principais: a competência diagnóstica e curativa interespécies, competência no planejamento preventivo e integralizado em saúde animal, humana e ambiental e a competência prática nas amplas atuações, desenvolvidas em na sua formação (ARAÚJO et al, 2020; SILVA et al, 2019).

É relevante citar a atualização, no ano de 2019, das diretrizes curriculares do curso de medicina veterinária que enfatiza o perfil generalista do médico veterinário em variadas áreas de atuação, além da sua atuação multidisciplinar:

[...] atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução no animal. [...] ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. [...] BRASIL, 2019, p.1.

A criação da Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária (CNSPV) no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e da Associação Brasileira de Saúde Pública Veterinária (ABSPV) em 2005 foram um divisor para um debate mais presente sobre a participação do médico veterinário em cuidados a saúde única, onde foi fundamentada a importância do profissional veterinário fazer parte da equipe multiprofissional no NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), reformulando a Política Nacional de Atenção Básica em 2012 (BRASIL, 2012; NOGUEIRA, 2018). Em reflexo, a incidência de trabalhos publicados dando ênfase a devida participação do médico veterinário em aspectos relacionados a saúde populacional só fora mais incisiva neste período, portanto, a discussão no meio científico sobre a importância do médico veterinário no contexto de saúde pública é uma prática recente e ainda discreta do que estamos falando de uma atividade fundamental ao equilíbrio sanitário universal (ARMELIN & CUNHA, 2016).

A equidade das atribuições profissionais na medicina veterinária é de extrema importância, com formação, treinamento e atitudes compatíveis com a promoção da saúde

única, amplamente difundido pela Organização Mundial da Saúde Animal, a OIE (CRUZ et al., 2016). Quando se há a superficialidade de um papel essencial, os prejuízos englobam mais do que a perda da identidade de uma profissão e sim prejuízos a saúde coletiva, devido a prioridade difusa e incompatível com o dever social. (ARMELIN & CUNHA, 2016).

COSTA (2011) considera que os desafios para os problemas sanitários da posteridade não cabem somente a rápida revolução científica e tecnológica. Tal modernidade funcional é ineficaz quando inexistente planejamento tático e integrado por profissionais e o público civil em sua realidade local, antecipando e prevenindo eminentes crises de saúde interespecies, realidade cada vez mais comum em um ambiente globalizado (ARRUDA, 2017; ZANELLA, 2016).

A prova disso é a atual crise de saúde causada pela COVID-19 no Brasil, que vem despertando maior preocupação e mobilização para impedir a transmissão da doença, fator que expõe o despreparo em políticas públicas integradas e as desigualdades sociais nos meios de enfrentamento a pandemia instaurada, além de escancarar a falta de preparo prévio da mentalidade populacional sobre o combate enfermidades infectocontagiosas (LOBO et al, 2021).

A importância do transpasse de conhecimentos entre profissionais de saúde e a população é discutida em alguns dos conceitos filosóficos de Ludwik Fleck, médico microbiologista muito citado nas discussões científicas envolvendo saúde pública, refletindo sobre os prejuízos da falta de engajamento comunicativo, permissivo as criações de estereótipos cientificamente incoerentes em termos de saúde (PFUETZENREITER & ZYLBERSZTAJN, 2008).

Relevante a temática desta discussão, Ludwick Fleck fez uma análise da comunicação com o coletivo no contexto onde determinado pensamento distinto a realidade científica já foi difundido e empregado: *“se uma concepção impregna suficientemente forte a um coletivo de pensamento, de tal forma que penetra na vida diária e nos usos linguísticos e fica convertida, no sentido literal da expressão, em um ponto de vista, então uma contradição parece indispensável e inimaginável”* (FLERK, 1986, p.75, tradução nossa).

Em verdade, todo novo descobrimento está interconectado a percepção do erro, aperfeiçoados com a evolução do saber, justificando uma necessidade contínua de discussões de preceitos atribuídos ao decorrer da história por personagens diversos e abalizados, apesar de, até chegar ao convencimento sobre uma nova concepção, tende-se primeiramente a interpretá-la errado, negar e superficializar. (FLERK, 1986).

O Pensamento de Ludwick Flerk nos indica que tanto o campo esotérico (composto pelos profissionais que se valem do conhecimento da profissão) e o campo exotérico (composto

pelas pessoas instrutivamente leigas e não especializadas) compartilham-se de influências mútuas. (TAFFAREL, 2012).

O marco da relação recíproca da comunidade e profissionais de saúde foi debatida na I Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, em 1986, expandindo os agentes interventores para além do campo da medicina clássica e estimulando a própria população a elencar prioridades congruentes com um trabalho sanitário integrativo (BATISTELLA, 2007). No mais, a medicina veterinária só entrou no rol de profissões da área de saúde em 1992 e passou a ser atuante no Conselho Nacional de Saúde (CNS) apenas em 1998 e tudo isso diante da percepção que a maior parte das enfermidades em seres humanos advinham de animais não humanos (CRUZ et al., 2016).

Em contraposto, observa-se que visão preventiva e consciente sobre zoonoses em termos de produção animal não é difundidamente social, mas sim destinada a evitar prejuízos econômicos. A própria defesa sanitária animal admite uma gestão de atividades no campo quase que cabalmente técnica, centralizada, vertical e oligopolista, o que dificulta o engajamento social na gestão em saúde dos animais de produção, devido ao limitado debate e participação popular (RIETHMULLER, 2001; O'DWYER et al., 2007).

Tais realidades depreende sobre a impopularidade do serviço veterinário, consequentemente as oportunidades de trabalho. Na prática, a oferta para médicos veterinários quando menciona-se, por exemplo, os cargos descentralizados do poder público é comumente atrelada a remuneração inexpressiva, bem abaixo do que define a lei 4.950-A/1966, que foi extinta pela câmara dos deputados em 21 de julho de 2021 (MOREIRA, 2021), onde estipulava o salário-base mínimo seis vezes salário-mínimo comum vigente, para a carga horária mínima de seis horas diárias de trabalho aos graduados pelos cursos regulares superiores de medicina veterinária, além das Engenharias, Química, Arquitetura e Agronomia no País (BRASIL, 1966).

Além disso, a realidade de trabalho é planejada corriqueiramente de forma isolada aos demais profissionais de saúde nas intervenções na comunidade, em desconhecimento da contribuição do médico veterinário na saúde comunitária, fator que desestimula médicos veterinários a seguir em áreas que demandam grande participação inclusiva do público (EPIFÂNIO & BRANDESPIM, 2019; OLIVEIRA, 2020).

Em uma realidade quase que inversa, vemos a popularidade de áreas da veterinária que relacionam diagnóstico e tratamento de doenças em animais, como o caso da clínica veterinária. É necessário entender como a prática hegemonicamente remediativa cresceu tanto a ponto de virar uma unanimidade do conhecimento social sobre o médico veterinário, fator que induz os

anseios estudantes dos cursos de graduação em atuar na área clínica (PFUETZENREITER & ZYLBERSZTAJN, 2008).

A tendência de modificação da estrutura familiar é um grande motivador nesse processo, sendo que atualmente o Brasil é o quarto maior país em população total de animais domésticos, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (MERCADO PET BRASIL - ABINPET, 2020), conseqüentemente houve uma maior estimulação do mercado pet, bem como a expansão de cursos de medicina veterinária focadas na assistência a animais domésticos, de forma a cada vez mais se aprimorar e ter resultados semelhante ao que ocorre na medicina humana, garantindo saúde, longevidade, e a ampla gama de produtos destinados a fornecer qualidade de vida e bem-estar ao animal, no seu convívio íntimo com o ser humano (GASPAR, 2018).

Nessa tendência em uma assistência individual veterinária cada vez mais evoluída e comparativa a medicina humana, por um lado surge a preocupação na transformação de um profissional veterinário inacessível a todos os públicos mediante as prioridades, relativamente voltadas a evolução do mercado privado, contrapondo-se à investimentos econômicos e intelectuais na gestão em saúde única, por falta de unidade política nas relações entre a sociedade e o estado que detém essa responsabilidade (BUSS & LABRA, 1995).

Há um posicionamento no oferecimento de serviços de necessidade secundária ao contexto de saúde, como acessórios, produtos estéticos, que estimulam mais o antropomorfismo animal. Em suma, o veterinário pet acaba enjeitando sua missão combate ao desequilíbrio ambiental pela limitação de seu público alvo (GASPAR, 2018).

Essa tendência social atinge a prioridade de ensino nas universidades, muitas vezes inserida no contexto regional, capacitando acadêmicos para as oportunidades locais. É mister compreender que a formação direcionada em certa atividade em detrimento de outras não é começo da “bola de neve” de uma limitação profissional, ora, a dinâmica local é regida pela conjuntura espacial e pessoal da sua população, o que certamente irá influenciar graduandos na sua perspectiva de formação. (ROLIN & SERRA, 2009). Em suma, é indicado que a valoração profissional do estudante que se insere na medicina veterinária virá com base em seus antecedentes e experiências sociais (PFUETZENREITER & ZYLBERSZTAJN, 2008).

3 METODOLOGIA

As informações foram obtidas mediante da aplicação do questionário, disponível no Apêndice – A, com vinte e uma perguntas com afirmações objetivas, formulados com base em pesquisa bibliográfica previamente consultada. Os mesmos foram aplicados remotamente, por meio da plataforma *Google Forms®*, e distribuídos ao público-alvo pelo compartilhamento na rede de internet, aberto ao público para respostas no período compreendido entre 23 de abril à 15 de maio de 2021. O público alvo foi composto por pessoas com 18 anos ou mais, abrangendo a população residente ou vivente no estado federativo da Paraíba, que não tem relação profissional ou acadêmica com a medicina veterinária. Para construção da amostra, recorrer-se-á a um sistema de amostragem não probabilística, por conveniência, devido às limitações e distanciamento social impostas pela pandemia do Coronavírus (COVID-19). Os dados foram tabulados e inseridos em gráficos de incidência de respostas.

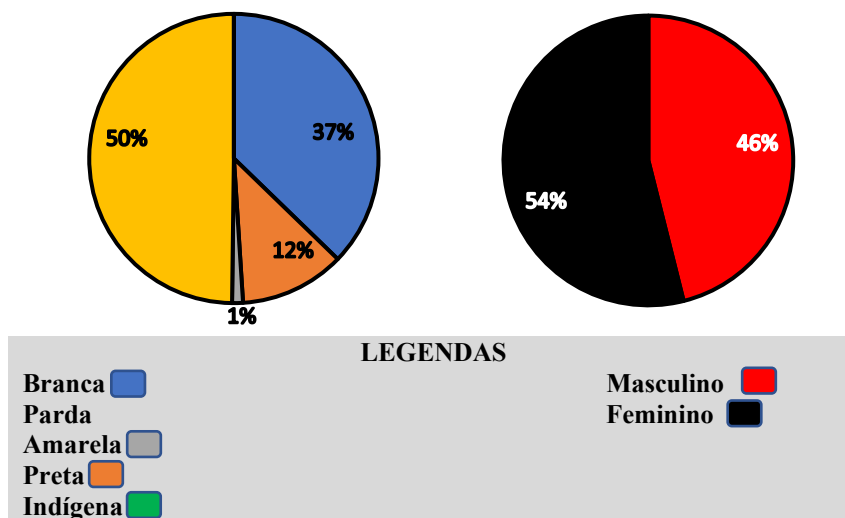
Os resultados foram analisados por estatística descritiva e abordagem quali-quantitativa com base na pesquisa bibliográfica existente, onde serão construídos quadros e gráficos para exposição didática dos resultados investigados de maneira interligada na construção de uma interpretação justificada das opiniões objetivas atribuídas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos participantes

A pesquisa contou com 232 respostas de um público maior de 18 anos, em respeito aos princípios éticos e privacidade de informações pessoais. Na distribuição por faixa etária, a pesquisa obteve 86 respostas do grupo etário de 18 a 25 anos, 75 respostas do grupo etário entre 25 a 35 anos, 40 respostas do grupo etário entre 35 a 45 anos e 30 respostas do grupo etário com mais de 45 anos.

Gráfico 1 – Sexo biológico e raça dos participantes



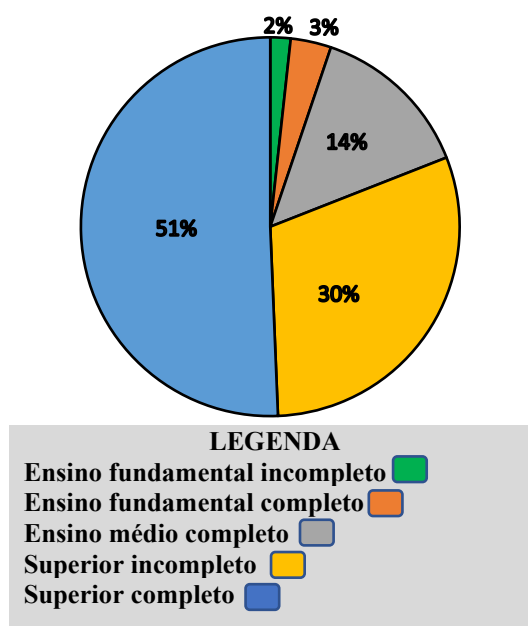
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A maior participação foram dos mais novos, na faixa entre 18 a 25, compatível com dados do PNAD contínuo/IBGE (2019) na identificação do acesso à internet e posse de telefone móvel para uso pessoal no censo de 2011. A ideia de segregação em grupos etários na captação de variações de incidência de respostas foi cogitada para evitar possível diferença e supremacia nas opiniões de determinado grupo, porém, grandes variações não foram expressivas ao estímulo de uma discussão sobre tais tendências específicas de acordo com a idade, resultando então, numa apresentação gráfica única de todas as participações.

Embora o anonimato fosse respeitado aos questionados, o perfil de cada participante da pesquisa foi consultado, bem como sua ocupação no mercado de trabalho. Entre as características gerais apresentados no gráfico 1, as participações femininas e masculinas foram equilibradas. Em relação as raças, também apresentadas no gráfico 1, a autodenominação parda predominou entre os participantes de todos os grupos etários, com metade das participações.

Do ponto de vista da análise social, há duas justificativas compatível à realidade nacional, que é a alta miscigenação da população brasileira, bem como a tendência a omissão de raças menos favorecidas na dinâmica social, negando ascendências africanas e indígenas, e adotando autoidentificação mesclada ou diferente das características de linhagem. De fato, a classificação de cor no Brasil é um processo difícil e sua autodeclaração está alinhado a fatores culturais e regionais (PETRUCCELLI & SABOIA, 2013).

Gráfico 2 – escolaridade dos participantes

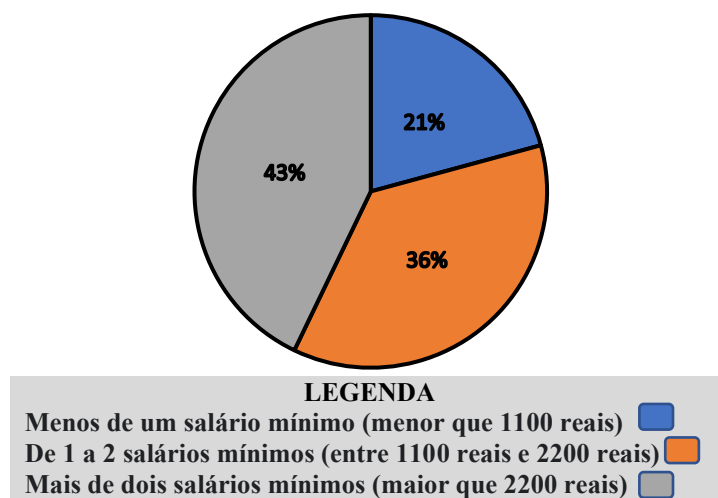


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Os participantes em sua maioria se concentraram em duas principais faixas de escolaridade, sendo de ensino superior incompleto e completo. Acredita-se que fatores como o meio de pesquisa, círculo de amizades e proximidades a estudantes de graduação no que concerne ao compartilhamento e divulgação do questionário tenha influenciado na captação de um público relativamente interligado e opiniões próximas sobre o profissional médico veterinário.

A relevância do nível escolar na capacidade de uma argumentação consciente reflete inclusive na percepção real da realidade em volta, garantindo fidelidade na compreensão sobre assuntos alheios a partir da interação histórica social. Ter acesso à informação é uma premissa para uma formação acadêmica cada vez mais alta, bem como a diminuição de pareceres irracionais e perspectivas de mudança, resultando em uma opinião real (MELLO et al, 2017).

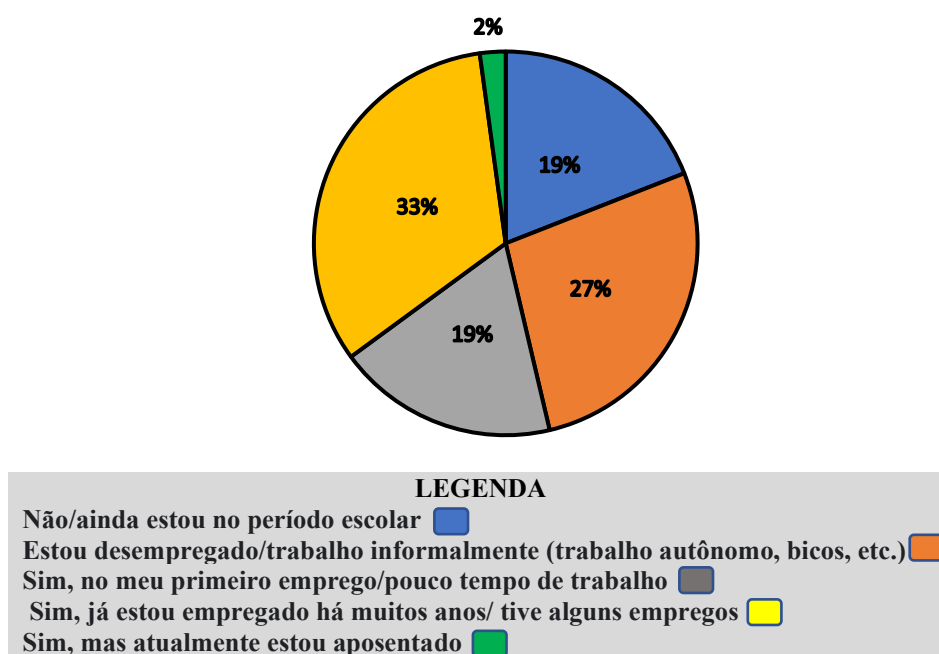
Gráfico 3 – renda familiar dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Em relação aos rendimentos dos participantes apresentado no gráfico 3, a faixa de renda mais representativa foi a de 1 ou mais de dois salários mínimos, fator que também pode ter sido influenciada pela forma de distribuição da pesquisa, já que o acesso a computador e internet não é uma realidade presente a indivíduos de baixa renda familiar, segundo o PNAD contínuo/IBGE (2019), inclusive o grupo com rendimentos menor de 1 salário mínimo obteve menor incidência entres os participantes desta pesquisa.

Gráfico 4 – o participante está empregado?



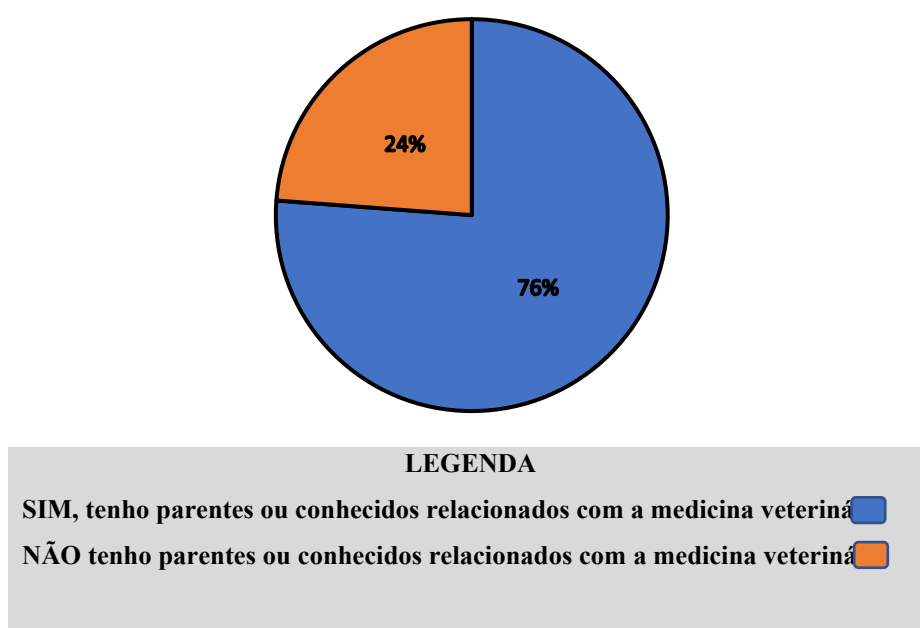
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O gráfico 4 demonstra uma ampla variação de ocupação declarada, que vai desde o período escolar até uma situação de aposentadoria, este com pouca incidência dentre as participações. É importante lembrar e considerar o que é alertado do início tópico as participações em que as faixas etárias tiveram incidências diferentes de participações.

De acordo com os pareceres de Carrijo (2017), a faixa de menor idade (18 a 25 anos) é dominada por pessoas ainda em período escolar ou não concluíram essa etapa, os de 26 a 35 anos mais representando por pessoas que estão no seu primeiro emprego e com pouca experiência no mercado de trabalho, os de 36 a 45 tem grande participação de pessoas com vasta experiência no mercado de trabalho, assim como a faixa de mais de 45 anos, onde incidem inclusive os aposentados.

4.2 Contato com a medicina veterinária

Gráfico 5 - Incidência de participantes com proximidade a pessoas relacionadas com a medicina veterinária



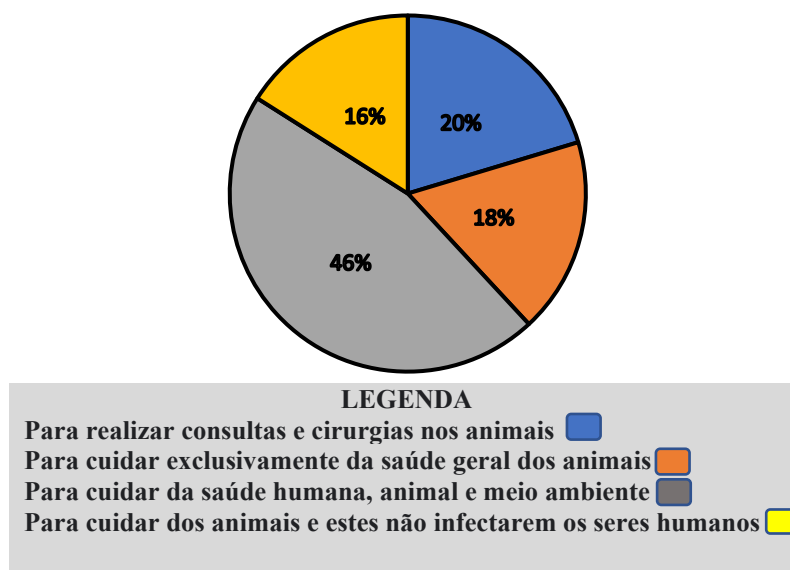
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com relação a proximidade dos participantes com pessoas relacionadas a medicina veterinária, a configuração do gráfico 5 explana que 76% dos questionados tem um vínculo próximo a profissionais ou estudantes de medicina veterinária. Essa configuração, além de mostrar os caminhos que a divulgação deste questionário foi encaminhada ao público alvo, quando interligado a configuração do gráfico 7, entendemos a ligação avizinhada com a

medicina veterinária não é sinônimo de utilização consciente de seus serviços, na interpretação dos questionados.

Outros questionamentos ainda aprofundam até que ponto a proximidade tem influência no conhecimento assertivo sobre a profissão, caracterizando a importância da comunicação ostensiva como um fator decisivo de visibilidade matricial do profissional veterinário, realidade não vista com bons olhos por Pfuetzenreiter & Zylbersztajn (2008), que consideram de uma forma geral a má visibilidade da profissão. É importante salientar que a proposta neste trabalho não é discutir simploriamente se a medicina veterinária é conhecida pela sociedade, em consideração a sua longa história de funcionalidade no Brasil (ARRUDA, 2017), e sim como possivelmente se originam e do que se sustentam tais pareceres, o que consequentemente pode estimular a reflexão de um ensino com ênfase mais igualitária em áreas que o médico veterinário deve atuar (TAFFAREL, 2014/2), planejamento dependente de sua demanda e relevância social (PFUETZENREITER et al, 2004).

Gráfico 6 – Para que serve o médico veterinário?

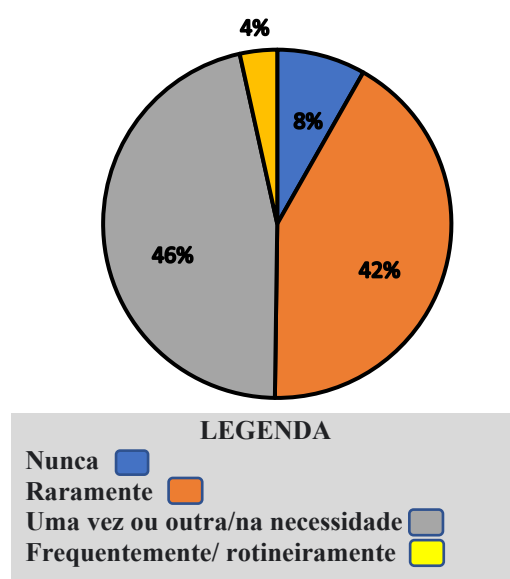


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O gráfico 6 representa um questionamento geral, simples e mais espontâneo sobre a utilidade do médico veterinário. Quando se questiona “*para que serve o médico veterinário?*”, espera-se uma associação relacionada a todos os personagens assistencialmente protegidos pelo médico veterinário, abrangendo a atuação multifacetada do médico veterinário, que atua no cuidado da “*saúde humana, animal e ambiental*”, com 46% de incidência. O objetivo da pergunta advém em verificar a fácil ou difícil ligação da opinião popular à diretriz mais

completa sobre a existência do médico veterinário, contudo, verificou-se a não unanimidade desta definição integral, bem como incidentes atribuições a função clínica, o crente cuidado exclusivo a saúde geral dos animais e associações ligadas a cuidados com zoonoses, que podem esta ligadas a associações preventivas ou diagnóstico-curativas, temática esmiuçada no gráfico 13.

Gráfico 7 – Consideração de utilização de serviços veterinários pelos participantes



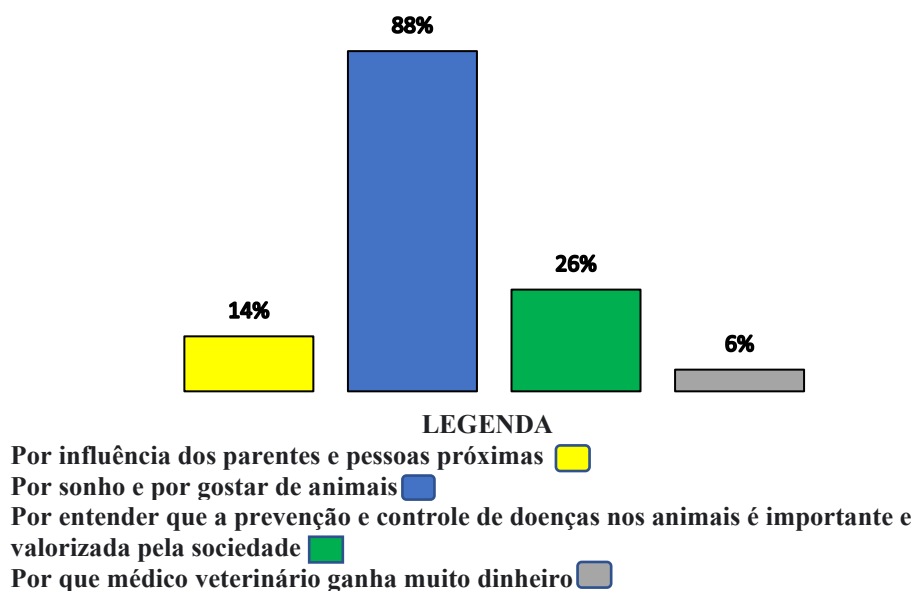
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

No que se refere à *consideração de utilização de serviços veterinários pelos participantes*, demonstrado no gráfico 7, mesmo como a grande proximidade dos participantes com personagens da medicina veterinária identificados no gráfico 5, a utilização de serviços veterinários por estes é pouco cotidiana dentre as respostas avaliadas em todas as faixas de idade, resultado na consideração que o serviço veterinário é requerido “*uma vez ou outra/na necessidade*”, “*raramente*” ou “*nunca*” com 46% e 42%, respectivamente, e quando nos deparamos com o serviço clínico e a antropologia animal associada em incidência alta de respostas neste mesmo trabalho, compreende-se que o uso de serviços veterinários está associado a levar seu animal não humano à assistência medica, realidade nem sempre acessível a todos os públicos.

Em verdade, quando nos dispomos a uma análise mais aprofundada, evidencia-se que boa parte do público não têm uma real percepção acerca de um trabalho polivalente como missões atribuídas ao médico veterinário além do acompanhamento clínico de animais não

humanos, como a análise epidemiológica e assistencial no controle e sanidade de zoonoses; controle, higiene, fiscalização e qualidade industrial de alimentos de origem animal; iniciativas de crescimento na produção animal, nutrição e desenvolvimento econômico; assistência educacional de prevenção de enfermidades interespecies; mapeamento e pesquisa científica de vacinas e controle remediativo de patologias com potencial epidêmico e/ou pandêmico, oriundas da interação do homem, animais não humanos, no ambiente inseridos, responsáveis por cerca de 75% das doenças na população humana, oriundas de zoonoses. (BÜRGER, 2010; ZANELLA, 2016).

Gráfico 8 – por que alguém decide cursar medicina veterinária?



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Este trabalho identificou que as motivações para ingresso na formação acadêmica e atuação como médico veterinário (gráfico 8), na concordância de 88% das respostas, se caracterizam na tese de “sonho e por gostar de animais”, característica também presente em alunos recém ingressados na academia em medicina veterinária (CRUZ et al ,2016; OLIVEIRA, 2020), que representa uma motivação assertiva ao interesse profissional.

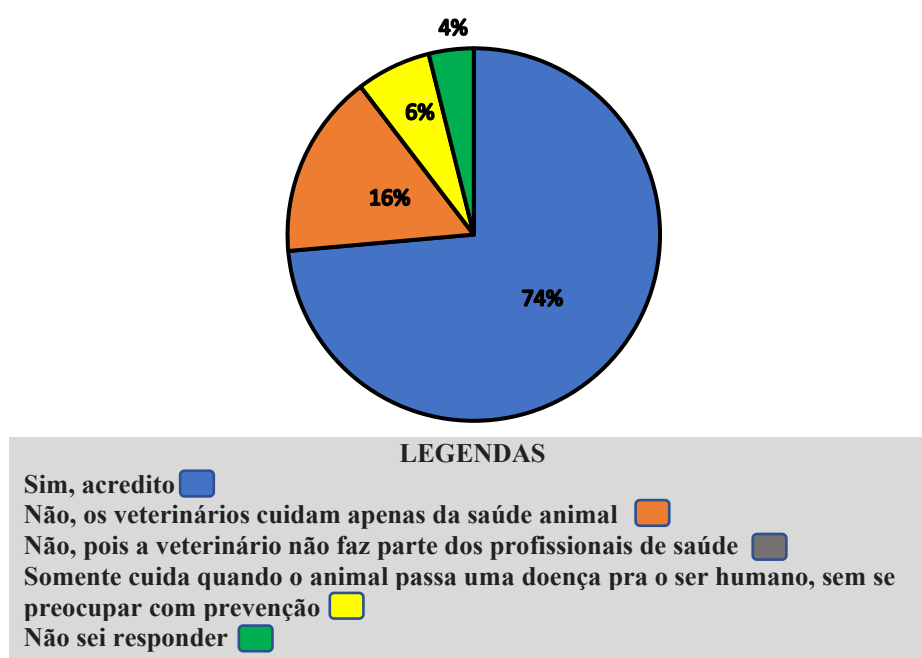
Entretanto, quando comparada a quantidade de pessoas que lembraram da importância de controle e prevenção de doenças, observa-se o percentual muito reduzido em relação a afirmação mais considerada, demonstrando um interesse pendentemente individual do gosto pela profissão, afirmações também atribuídas por OLIVEIRA (2020), demonstrando o pensamento

pouco expressivo no que diz respeito a áreas de medicina sanitária populacional (PFUETZENREITER, 2004).

Cabe lembrar que o ingressante acadêmico pode receber uma formação que pode alterar a corrente argumentativa de seus interesses na veterinária (TAFFAREL, 2015), porém a formação acompanha a dinâmica e o interesse social da região, o que transforma o ensino limitado e consolidado na área mais popularizada (CASTRO, 2016).

4.3. Médico veterinário e sua essencialidade em promoção à saúde animal, humana e suas interações com o meio ambiente

Gráfico 9 – A medicina veterinária cuida da saúde humana?



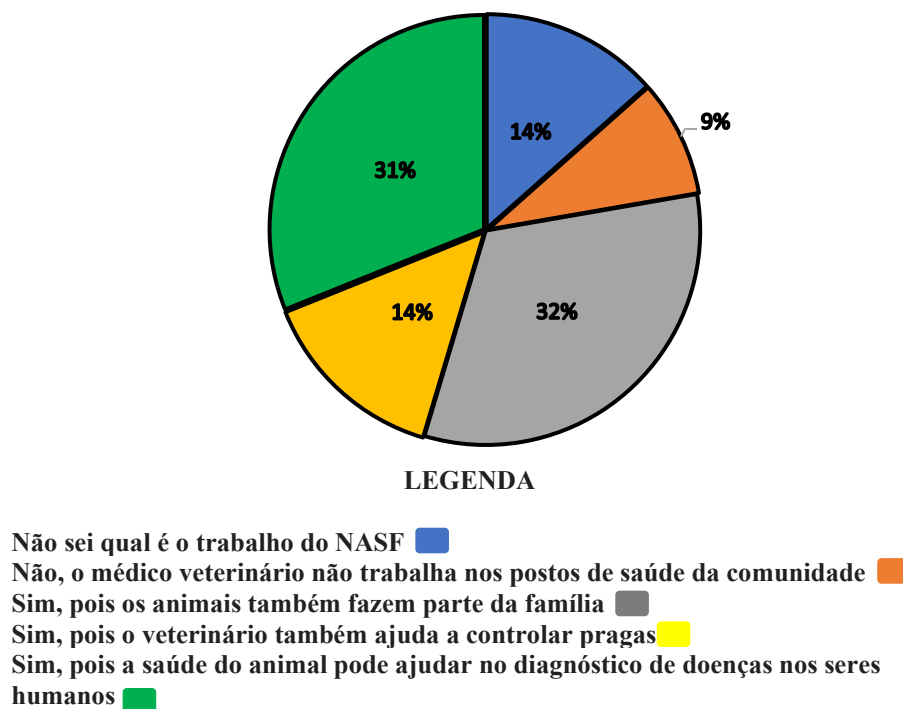
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O fato deste trabalho evidenciar que há uma grande consideração quando ao veterinário está ligado nos cuidados a medicina humana com 74% das respostas, (gráfico 9) sendo um resultado esperado, quando nos deparamos com a supremacia de participantes de nível de escolaridade superior, o que entende-se como fator de maior instrução sobre conhecimentos gerais e científicos. Ainda se destaca uma relevante porcentagem (16%) daqueles que acreditam que a medicina veterinária cuida apenas da saúde animal sem relações com a saúde humana.

Além disso, alerta-se a existência de vários aspectos que levam a uma argumentação de importância da medicina veterinária à saúde humana, que vão desde considerações individuais, como receio de doenças nos animais ou contaminações por zoonoses trazidas por tais ou

padrões mais rígidos de higiene pessoal, ou mesmo coletivas, como a visão de controle populacional de animais e políticas públicas sanitárias, onde tais perspectivas distintas se traduzem em um engajamento parcial, bem como particular da população em planejamento sanitário (LIMA, 2016).

Gráfico 10 – Essencialidade do médico veterinário no NASF



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

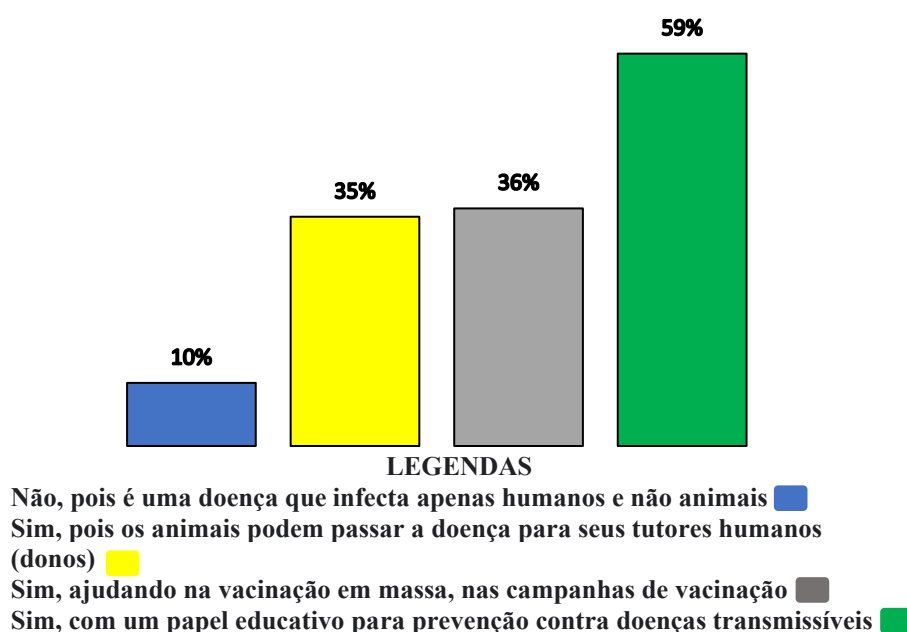
Na tentativa de observar tendências individuais ou coletivas na consideração apresentada no gráfico 9, o seguinte gráfico 10 questiona a essencialidade do médico veterinário no NASF (Núcleo de apoio a Saúde da Família) na qual resultou em respostas variadas, sem nenhuma unanimidade em todos os grupos consultados, embora haja uma visão sobre a importância das zoonoses.

Em meio a variedade das respostas, duas afirmações tiveram incidências semelhantes. A consideração de que a saúde animal pode ajudar no diagnóstico de doenças em seres humanos, com 31% unido aos 32% dos que remetem aos animais como entes familiares demonstra que a participação deste profissional no NASF é considerada importante devido a alusão da mesma assistência que os seres humanos tem nos postos de saúde.

Essa tendência configura uma preocupação majoritariamente particular da necessidade de cuidados é alinhado a um processo de antropomorfismo dos animais domesticados, conforme

apresentado por Lima (2016). A noção de médico veterinário de animais domésticos, incisivamente atribuída pela sociedade civil, tende a pendenciar bastante a opinião quanto a atividade do médico veterinário, no que diz respeito às suas formas de promover saúde na comunidade (JORGE et al, 2018; PFUETZENREITER & WANZUITA, 2007).

Gráfico 11 – O veterinário contribui para os cuidados contra a covid-19 em humanos?

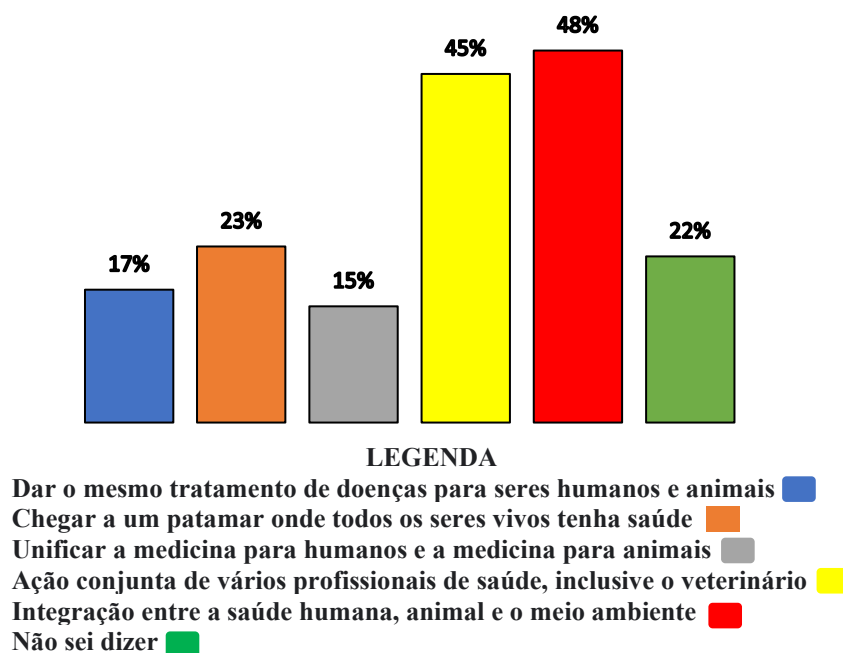


Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Em relação a pandemia causada pela COVID-19, o gráfico 11 mostra um questionamento referente a importância do veterinário no cuidados ao combate da doença em humanos, na qual em todas as faixas consultadas concorda com a importância do médico veterinário no aspecto preventivo desta doença em humanos, embora a corrente optativa dos participantes tendam a considerar mais um papel meramente educativo (59%) sobre o controle de zoonoses.

É importante mencionar a publicação de Lobo et al. (2021) sobre a situação pandêmica atual causada pela COVID-19, possivelmente oriunda de uma zoonose e evoluída para um contágio entre humanos, situação em que o conhecimento em saúde única pelo médico veterinário representa uma ferramenta ativamente importante para a saúde humana além do aspecto pedagógico (gráfico 10).

Gráfico 12 – O que você entende por saúde única?



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A saúde única é encarada conceitualmente por Lobo et al (2021) e institucionalmente seguida por grandes organizações como com a OIE, OMS e FAO como “*estratégias interdisciplinares e integrativas de promoção à saúde, integrando a visão de indissociabilidade da saúde humana, saúde animal e saúde ambiental*”. Incidentes 48% dos participantes concordaram com esta definição, explanada no gráfico 12, apesar de 22% dos consultados declararem não saber o que é saúde única. Entretanto, incidiram outras definições incompletas ou mesmo incoerentes como “*ação conjunta de vários profissionais de saúde*”, “*o patamar de saúde plena a todos os seres vivos*” e “*unificar a medicina de humanos com a medicina de animais*”.

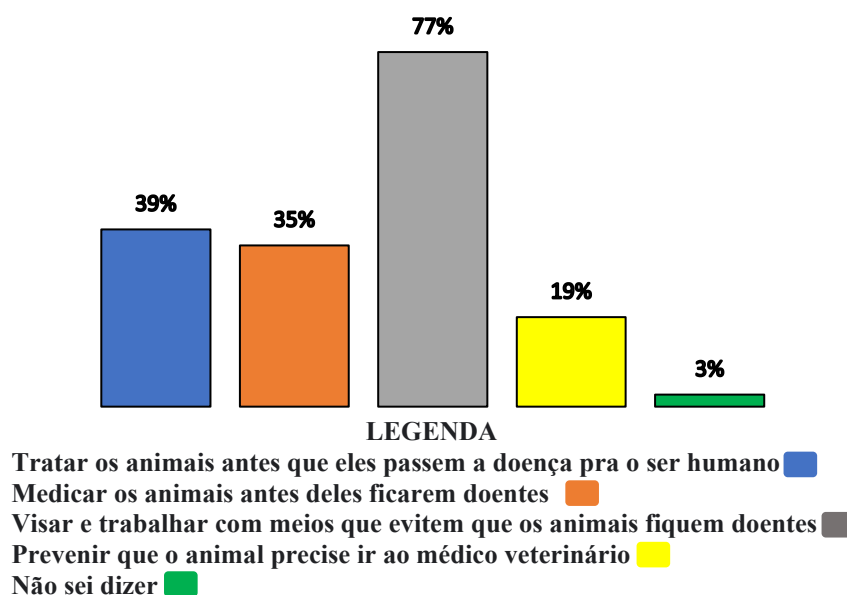
Há duas interpretações da literatura pertinentes: a primeira é a inexistência de uma utopia em que todos os seres vivos terão saúde plena, (inclusive creditada por 23% dos consultados nesta pesquisa), pois diante das interações ambientais constantes, há a necessidade de um trabalho constante para garantir determinado equilíbrio entre os sistemas ambientais e os seres vivos inclusos no meio assim como identifica Nogueira (2018). A segunda representa um entendimento do termo “saúde ampliado”, demonstrando que a capacidade de percepção das interações sociais beneficência no combate a problemas de ordem biológica. Tais pontos de

vista explicitam a necessidade de domínio em inúmeras particularidades ecológicas, cabíveis aos agentes de saúde (BATISTELLA, 2007).

O fato de muitos ainda não compreenderem o que significa a saúde única é natural mediante as discussões sobre a temática ainda estarem em ascensão, conforme apontam Armelin & Cunha (2016).

4.4 O médico veterinário como um profissional tipicamente clínico

Gráfico 13 – Compreensão acerca da medicina veterinária preventiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

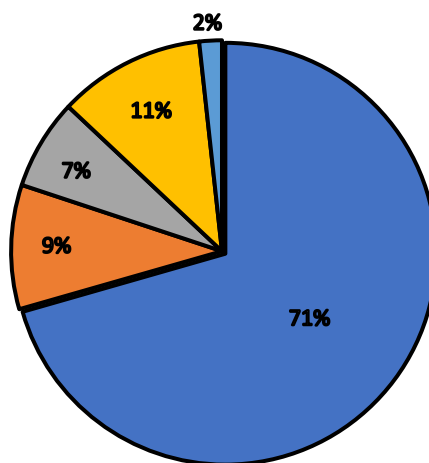
O questionamento sobre a “*compreensão acerca da medicina veterinária preventiva*” exposto no gráfico 13 é altamente intuitivo, inclusive os participantes desta pesquisa exposto no gráfico 2, onde 30% e 51% tem escolaridade de ensino superior incompleto ou completo, respectivamente, associado a uma instrução mais avançada para este perfil social.

A palavra “prevenção” já se refere a meios de combate às doenças, ou seja, impedindo o surgimento das mesmas nos animais. Tal consideração refletiu em respostas coerentes com 77% dos participantes que consideram a medicina veterinária preventiva como um meio de visar e trabalhar com meios que evitem que os animais fiquem doentes.

Nenhuma indagação deve ser levianamente interpretada sem análise do embasamento motivante para afirmações objetivas, infelizmente os meios de pesquisa não favoreceram um debate mais profundo sobre tal questão. Por outro lado, gráfico 13 demonstra que os meios de prevenção de doenças de animais também são cercados de definições equivocadas pela população.

Mesmo que saibam sobre prevenção de enfermidades, considerações como “*prevenir que o animal precise de assistência veterinária*” é uma opinião que vai de contramão ao papel do profissional veterinário. Alinhado a esse equívoco, afirmações como “*medicar os animais antes que eles fiquem doentes*”, bem como “*tratar os animais antes que eles passem a doença para o ser humano*” demonstram que há uma confusão sobre aspectos de prevenção e remediação de doenças, provando que o processo saúde-doença é altamente relacionado pela população pela administração inobservante de medicamentos, , mesmo que de forma preventiva e irracional sobre seus reais impactos individuais e coletivos, conforme alertado por Brasil (2019).

Gráfico 14 – Com o que é mais provável que o estudante de veterinária decida trabalhar?



LEGENDA

Na clínica ou atendendo nas casas, realizando consultas médicas e cirúrgicas para os animais ■

No posto médico comunitário, auxiliando no controle de doenças na comunidade ■

Na fazenda, auxiliando o produtor de animais ■

No pet shop, na venda de acessórios, banho e tosa dos animais ■

Fazendo consultoria, no adestramento animais para obedecer a seus donos ■

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A perspectiva da população sobre a futura área de trabalho de estudantes de veterinária atribuídas a área clínica e cirúrgica por 71% dos questionados, exposto gráfico 14, entra em acordo com atribuição dada por inúmeros autores como Pfuetzenreiter & Zylbersztajn (2008);

Araújo et al. (2020); Taffarel (2015); Armelin & Cunha (2016), que se propõem a dialogar a profissão e seu rumo atual, bem como a influência da clínica na profissão de médico veterinário alinhado ao pensamento de Nogueira (2018), a Medicina veterinária detém uma imagem pública relacionada, na sua maior parte, a um modelo diagnóstico e remediativo da profissão.

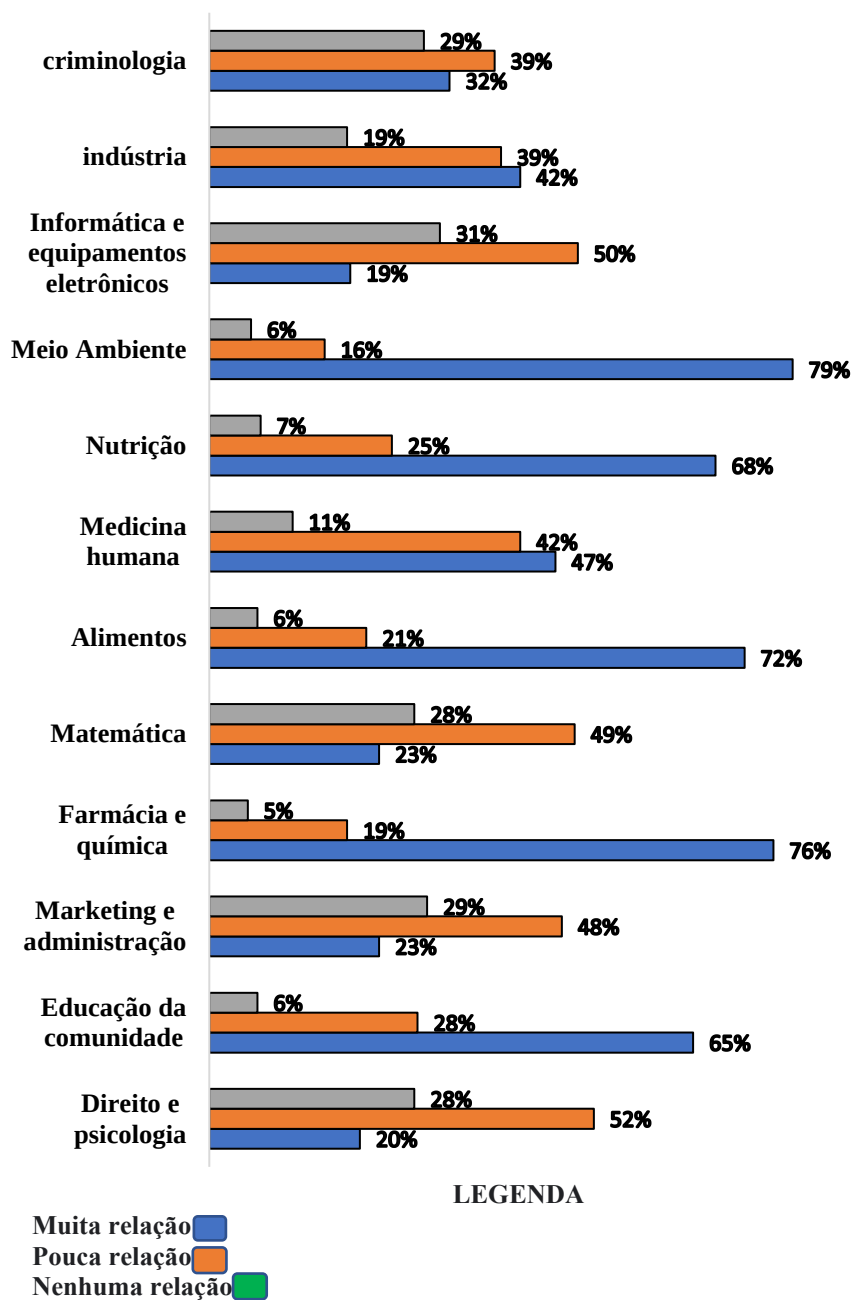
Essa consideração também implica na forma como os profissionais veterinários priorizam o processo saúde-doença, demonstrando que, apesar de área médica assistencial e curativa de animais ser um trabalho em imensa ascensão e prestígio, muito influído pelo aumento de animais domésticos, que caminha paralelo a expansão do mercado pet (BUENO, 2020), outros pontos de caráter preventivo, como o engajamento coletivo no controle sanitário de animais errantes, pragas em crescimento devido a rápida urbanização, educação em saúde pública, entre outras intervenções comunitárias não são vistas com semelhante crescimento na participação de veterinários, bem como preocupação pela sociedade, até pela desinformação presente.

O resultado do gráfico 14 favorece a compreensão de que os currículos propostos nos cursos em medicina veterinária no país são apenas um reflexo do que já ocorre fora do ambiente acadêmico, relatados por Araújo et al. (2020). O posicionamento recluso da academia numa formação majoritariamente de cunho especialista em áreas limitadas diminui o espaço de uma formação generalista igualitária, seja com o foco no mercado privado de assistência animal ou pelos interesses de saúde pública, não favorecendo a ampla participação médica veterinária em variadas funções, o que garantiria uma tradição e visibilidade social, como relata Bürger (2010).

Não obstante, encaremos também a popularidade da clínica veterinária mostrada no gráfico 14 como uma opinião representativa, passando a considerar a metonímia também em âmbito profissional do médico veterinário, já que a desmistificação do médico veterinário sanitaria, preventivo, inspetor de produtos de origem animal, dentre outras atuações pouco exploradas por este trabalhador, ainda está em uma expansão recente e pouco propalada pelo poder público perante a comunidade, em concordância com Armelin & Cunha (2016).

Dito isso, é natural considerar que o médico clínico veterinário é de suma importância não só em seu ambiente de trabalho e representa um papel maior do que somente a cura de animais enfermos, segundo aqueles que os veem como sinônimo da profissão.

Gráfico 15 – áreas que a medicina veterinária se relaciona



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O gráfico 15 procurou detalhar o estereótipo do médico veterinário clínico, apresentado no gráfico 14, perguntando sobre as áreas que a medicina veterinária se relaciona. Nesta observação, procurou-se ver a associação do trabalho do médico veterinário com áreas de atuação variadas, inclusive áreas que extrapolam a visão de clínica curativa de animais, numa perspectiva generalista da profissão, em comunhão com a discussão de Teles et al (2017).

Práticas como a educação na comunidade, meio ambiente, nutrição, alimentos, a própria indústria, bem como a própria relação com a medicina humana foram consideradas como de

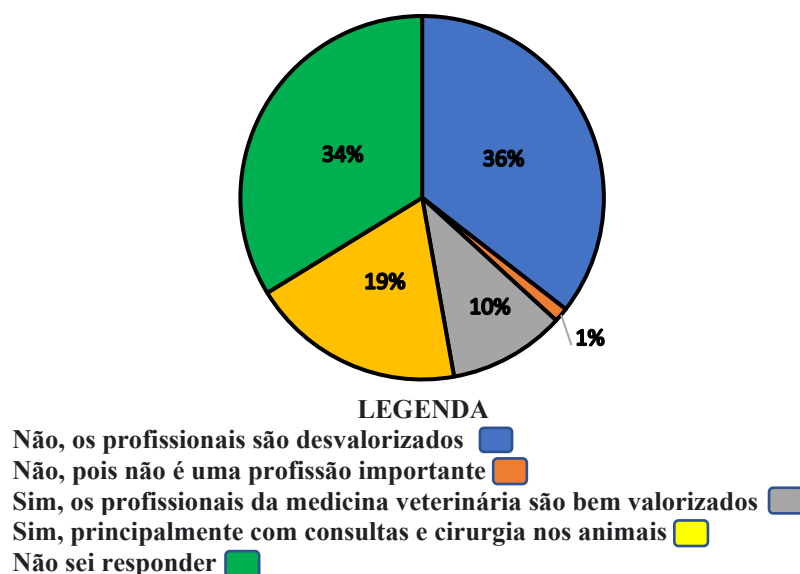
“*muita relação*” com a medicina veterinária em todos os grupos etários consultados. Menciona-se também de grande relevância as áreas de farmácia e química, que estão intimamente ligadas ao conhecimento terapêutico de determinadas doenças e seus respectivos medicamentos para os animais.

Entretanto, matérias como direito e psicologia (conhecimento sobre legislações para a prática fiscalizatória e metas sanitárias além de atualizações no que diz respeito a promoção do bem-estar animal e suas características comportamentais), criminologia (elucidação de crimes envolvendo perícia e autópsia de animais ou oriundo de alterações comportamentais dos mesmos), marketing e administração (importante no desenvolvimento de estratégias de ampliação do mercado pet, de políticas públicas sanitárias, de logística das medidas de controle de doenças e produção animal, entre outras práticas), informática e equipamentos eletrônicos (informatização e aperfeiçoamento de equipamentos de trabalho), além da matemática (na interpretação de estudos epidemiológicos que necessitam de estatística, cálculo de medicamentos, etc.), com base de Brasil (2019), foram pontos interpretados de conteúdo pouco ou irrelevante ao trabalho do médico veterinário nesta pesquisa.

Tal resultado no gráfico 15 também indica que ainda existe deficiências informativas sobre a capacidade deste profissional, instruídas na resolução N°3 de agosto de 2019, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina veterinária (BRASIL, 2019).

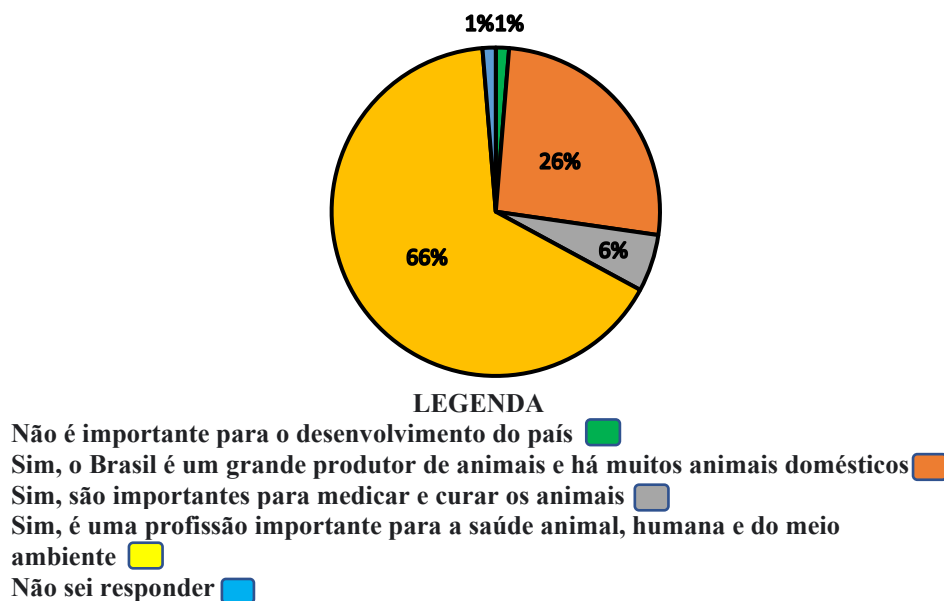
4.5 Valorização profissional x reconhecimento amplo profissional

Gráfico 16 – O profissional em medicina veterinária é bem remunerado?



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Gráfico 17 – O médico veterinário é importante para o desenvolvimento do país



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Dois questionamentos intrinsecamente relacionados consultaram os participantes sobre a percepção de remuneração da profissão, bem como da sua essencialidade num contexto nacional (gráficos 16 e 17).

Há uma determinada dualidade quando os questionados concordam no gráfico 17, com 66% que o médico veterinário é importante para o desenvolvimento do país na relevância da *saúde animal, humana e o meio ambiente*, características da saúde única. Porém, os mesmos participantes na pergunta exposta no gráfico 16 não o consideram um profissional bem remunerado (36%) ou não tem um parecer formado sobre a temática (34%). Num outro ponto, a área de clínica e cirurgia foi lembrada com considerável incidência onde 19% consideraram essa afirmação como fator de boa remuneração de médicos veterinários, temática já discutida no tópico anterior.

A consideração de remuneração para pessoas não relacionadas com a profissão é melhor relacionada na perspectiva de valorização profissional, ora, um profissional valorizado é comumente atribuído pelo senso comum como o mesmo que detém boa remuneração por seus serviços, mediante sua demanda reconhecida, do contrário, há uma visão de má remuneração quando se há uma perspectiva de trabalho desvalorizado (MINAYO, 2013).

O parecer atípico encontrado nos gráficos 16 e 17 pode ser atribuído como um fator de representatividade inexplorada pelo veterinário, ao menos em alguns serviços, diante de má estruturação do trabalho, desvalorização, acúmulo de funções, pouca participação comunitária

e apreciação funcional por outras profissões correlatas, como relata Oliveira (2020). Por outro lado, a existência dessa configuração existente no mercado de trabalho é a própria submissão de profissionais a tais condições que rementem a desvalorização da profissão, embora saiba que a necessidade de conseguir uma fonte de renda, mesmo que incompatível com importância do serviço exercido, seja um fator motivador dessa realidade, abordado por Oliveira (2018).

Embora a amplitude disciplinar da profissão seja um diferencial importante para o médico veterinário, considerando-o indiscutivelmente importante para a saúde única, é importante não dispensar a importância da setorialização acadêmica da profissão, para a formação de profissionais especializados em todas as amplas áreas profissionais. Tal ausência também é um fator contribuinte a ociosidade de profissionais que aceitam as condições de uma oferta de trabalho apenas pela oportunidade de renda, sem capacitação setorializada, transformando uma área profissional com baixa produtividade e salário, além de desprestigiar de maior visibilidade, impossibilitando a percepção social sobre específica atividade (SABOIA, 2014).

5 CONCLUSÃO

A medicina veterinária já detém o conhecimento popular sobre a essencialidade profissão, bastando apenas seu posicionamento profissional, garantir espaços e valorização do seu trabalho, principalmente em termos de saúde coletiva, que está intimamente ligada à sua inclusão em políticas públicas integradas.

Em verdade, a academia da medicina veterinária segue a preferência popular, sendo absolutamente plausível quando é considerado a sua sobrevivência no mercado de trabalho, portanto, o ensino não deve criar tendências que não são valorizadas socialmente, já que não pode sair do círculo de influências na dinâmica social, porém é fundamental a política pedagógica da profissão para mudança da perspectiva social, conquistando representatividade, e nisso, a medicina veterinária precisa evoluir com prioridade.

As questões desenvolvidas neste questionário se cercaram de opiniões onde as próprias alternativas objetivas detalharam melhor a significância de tais afirmações. A busca desses estereótipos com a idealização de perguntas interligadas e passíveis de discussão garante a confiabilidade na interpretação dos resultados, minimizando tendências causadas por questionários objetivos. Desse modo, verifica-se que mesmo com opiniões compatíveis com a literatura, há nuances que quando verificadas de maneira interligada, nem sempre correspondem a uma mesma linha argumentativa, por vezes até incorretas, mas que levam a um estereótipo padrão.

A partir de tal lógica, é possível observar que a consideração de trabalho essencial do profissional veterinário em prol da saúde de humanos e animais é amplamente creditada, porém devido a fatores por ora mais distantes da busca do equilíbrio sanitário, ocasionado prejuízos da inserção profissional do médico veterinário aliado a outros profissionais de saúde no planejamento da saúde única. O antropomorfismo cada vez mais presente e a proximidade de animais domésticos na cultura e seio familiar humanos regem as opiniões para um maior controle de enfermidades desses animais, inclusive na tentativa de prevenir zoonoses, numa perspectiva de processo saúde-doença subindividual e individual.

A consideração prioritariamente clínica torna a profissão, mesmo que em sinonímia de outras atuações, influencia na carência de avanços igualitários e espaço de trabalho nas mais variadas áreas da profissão, devido à pouca relevância social. O desconhecimento e desatenção populacional atribuídas a medidas sanitárias pode ser um agravamento bem mais abrangente do que a própria limitação do médico veterinário, pois a ausência deste profissional representa um

agravo a própria saúde coletiva, muitas vezes representados por profissões não habilitadas a gerir um equilíbrio sanitário interespecie.

Esse trabalho aponta que a atividade sanitária do médico veterinário é valorizada em um contexto individual e desconhecida no contexto coletivo, o que leva a pareceres equivocados e incompletos, com referência a uma área de destaque. A medicina veterinária tem um potencial enorme de inclusão de seus profissionais suficientemente qualificados em diversas atividades, necessitando de uma inclusão igualitária e uma comunicação presente com a população, gerando conhecimento integrado a todos os públicos e as todas as profissões de saúde.

É importante sempre considerar a incidência opinativa de participantes oriundos do estado da Paraíba, assim como a qualidade e o perfil social captados nessa pesquisa, em consideração que a variabilidade cultural e instrutiva da população brasileira, bem como mundial. É importante que a temática provocada seja abrangida a públicos maiores e distantes dessa realidade local, analisando criticamente e com mais unidade se tais estereótipos colhidos nessa pesquisa de opinião se mantêm em todos os cenários populacionais, o que representa uma preocupação cada vez maior com os rumos da medicina veterinária no mercado de trabalho.

Por fim, a investigação pessoalizada permite considerar com mais liberdade variadas linhas argumentativas, considerando que opiniões assertivas podem se basear em motivações distintas, o que não seria propício a interpretação literal e isolada de um pensamento coletivo.

6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.S.; LEAL, D.R.; SILVA, N.O. **One health – a saúde única sob a percepção do estudante de medicina veterinária do distrito federal.** Revista Ciência e Saúde Animal. Vol.2 n°2. 2020. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/CSA/article/view/1156>>. Acesso em 20 de abril de 2021.

ARMELIN, N.T., CUNHA, J.R.A. **O papel e a importância do médico veterinário no sistema único de saúde: uma análise à luz do direito sanitário.** Revista Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. 2016 jan./mar,5(1):60-77. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/299547754_O_papel_e_a_importancia_do_medico_veterinario_no_sistema_unico_de_saude_uma_analise_a_luz_do_direito_sanitario>. Acesso em 3 de abril de 2021.

ARRUDA, B.F. **A medicina veterinária no brasil: avanços e perspectivas.** Unimar ciências, vol. 26. Marília, SP, 2017. Disponível em: <<http://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/issue/viewIssue/20/8>>. Acesso em 4 de abril de 2021.

BATISTELLA, C.E.C. **Abordagens contemporâneas do conceito de saúde.** In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Ana Maria D’Andrea (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. (Coleção Educação Profissional e Docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, 1). p. 51-86. Disponível em: <www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39204>. Acesso em 5 de abril de 2021.

BRASIL. **LEI N°4950-A, DE 22/04/1966.** Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária. Casa civil, Brasília, DF, 1966. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14950a.htm>. Acesso em 2 de junho de 2021

BRASIL. **Resolução CNE/CES 3/2019, de 15 de agosto de 2019.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-15-de-agosto-de-2019-210946881>>. Acesso em 13 de maio de 2021.

BRASIL. **Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias.** Ministério da Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_e_strategia_1ed.pdf>. Acesso em 2 de junho de 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da saúde. Brasília, DF. 2012. Disponível em: < <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA==>> Acesso em 13 de maio de 2021.

BUENO, CHRIS. **Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 72, n. 1, p. 09-11. 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de junho de 2021.

BÜRGER, K.P. **O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do Estado De São Paulo**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103824>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

BUSS, P.M.; LABRA, M.E. **Sistemas de saúde: continuidades e mudanças [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/zngyg/pdf/buss-9788575414026.pdf>>. Acesso em 3 de junho de 2021.

CARRIJO, B.C.P.S. **Análise do primeiro emprego e seu efeito sobre a trajetória ocupacional do jovem – 2002 a 2016**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7612>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

CASTILHO, M.L.R. **Humanizar-se para humanizar: a pratica das competências humanísticas no curso de medicina veterinária da Universidade de Marília**. Revista Unimar Ciências, v. 25, n. 1-2, p. 71-74, Marília-SP. 2016. Disponível em: <ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/456>. Acesso em 3 de junho de 2021.

CASTRO, C.C.M. **inserção/atuação dos médicos veterinários nos serviços públicos da região metropolitana da baixada santista: uma aproximação ao referencial saúde única (one health) [Tese]**. Universidade Federal de São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/41863;jsessionid=8DF44659524A2AD874FA150CBC8DA454>> Acesso em 5 de abril de 2021.

COSTA, H.X. **A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública**. Seminário Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf>. Acesso em 3 de abril de 2021.

CRMV-PB. **Plano de cargos, carreira e salários**. Paraíba. Março, 2015. Disponível em: <<https://crmvpb.org.br/wp-content/uploads/2019/08/PCCS-CRMV-PB.pdf>>. Acesso em 28 de junho de 2021.

CRUZ, C. A.; OLIVARI, M.B.D.; PAULA, E. M. N.; MEIRELLES-BARTOLI, R.; BÜRGER, B.K.P. **O ensino da saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária da região sudeste do Brasil**. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, v. 3, n. 2, p.76-91, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/revcivet.v3i2.33549>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

EPIFÂNIO, I. S.; BRANDESPIM, D. F. **Contribuição do médico veterinário na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência**. Ars Veterinaria, Jaboticabal, v.35, n.2, p. 050-055, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15361/2175-0106.2019v35n2p50-55>>. Acesso em 2 de junho de 2021.

FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Alianza Editorial. Madrid. 1986.

FREIRE, PAULO. **Extensão ou comunicação?** 8º edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.

GASPAR, S. S. **Cães e gatos como pacientes: uma etnografia de um hospital veterinário. Tese (Doutorado em Antropologia Social)**. Programa de pós-graduação em antropologia social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. 2018. Disponível em: <sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5615793>. Acesso em 3 de junho de 2021.

LIMA, M.H.C.C.A. **Animais de estimação e civilidade: a sensibilidade de empatia interespecie nas relações com cães e gatos**. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE. 2016. Disponível em: <sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3729917>. Acesso em 13 de junho de 2021

LOBO, P.M.; ROSAR, A.S.; MEIRA, J.; BORSA, A.; MENIN, A.; RECK, C.; WARTH, J.F.G.; RESES, M.L.N. **Saúde Única: uma visão sistêmica**. E-Book, 1ª edição. Editora Alta Performance. Goiânia – GO. 2021. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/350922309_Livro_Saude_Unica_uma_visao_sistemica_I_SBN_978-65-994571-1-1_e-Book>. Acesso em 12 de junho de 2021.

MELLO, E.H.; PIZYBLSKI, L.M.; DAL FORNO, M.R.G. **Formação no ensino superior a luz da formação humana**. XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. 2017. Disponível em: <educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27450_13609.pdf>. Acesso em 9 de julho de 2021.

MERCADO PET BRASIL 2020. **ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. Disponível em: <http://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2020/06/abinpet_folder_2020_draft3.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2021.

MINAYO, M.C.S. **Valorização profissional sob a perspectiva dos policiais do Estado do Rio de Janeiro**. Ciência & Saúde Coletiva [online], v. 18, n. 3, p. 611-620. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300007>>. Acesso em 3 de junho de 2021.

MOREIRA, M. **Câmara dos Deputados determina o fim do piso salarial de cinco profissões. Correio do estado**. Campo Grande, MS. 21/07/2021. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br/economia/fim-do-piso-salarial-para-cinco-categorias/388554>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

NOGUEIRA, C. S. L. **Importância da inclusão do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família**. – NASF. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/153088>>. Acesso em 10 de maio de 2021.

O'DWYER, G.; TAVARES, M.F.L.; DE SETA, M.H. **O desafio de operacionalizar as ações de vigilância sanitária no âmbito da promoção da saúde e no locus saúde da família**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.23, p.467-484, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000300006>>. Acesso em 20 de junho de 2021.

OLIVEIRA, A.L. **O desemprego dos Jovens**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) 29 p. Universidade de Brasília. Brasília, DF. 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24489>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

OLIVEIRA, D.C.B.S. **O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde: experiência e reflexões**. Monografia (especialização) em saúde pública. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.esp.mg.gov.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/356/TCC%20Daniela%20Carla%20Bernardes%20Silva%20de%20Oliveira%20.pdf?sequence=1&isAllowed=>>>. Acesso em 2 de junho de 2021.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA CONTÍNUA (2018-2019). **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2021.

PETRUCCELLI, J.L.; SABOIA, A.L. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**. IBGE: Estudos e análises, Informação socioeconômica. V.2; IBGE. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em:
<biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2021.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA CONTÍNUA (2018-2019). **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2021.

PFUETZENREITER, M.R.; WANZUITA, C.M. **Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil**. Revista Ciência Agroveterinaria, v. 6, n. 1 p. 10, 2007. Disponível em:
<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5354>>. Acesso em 20 de abril de 2021.

PFUETZENREITER, M.R.; ZYLBERSZTAJN, A. **Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2008. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900015>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

PFUETZENREITER M.R.; ZYLBERSZTAJN A.; AVILA-PIRES F.D. **Ciência Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública**. Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661- 1668. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

RIETHMULLER, Paul. **O impacto social da produção animal. In: Produção de leite e sociedade: uma análise crítica da cadeia do leite no Brasil**. 1º ed. Belo Horizonte FEPMVZ, 2001. Cap. 8, p. 103-116. Disponível em:
<http://www.fernandomadalena.com/site_arquivos/908.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2021.

ROLIM, C.; SERRA, M. **Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná**. Revista de Economia, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 87-102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/re.v35i3.16710>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

SABOIA, J. **Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho - Como entender a aparente contradição?**. Estudos Avançados v. 28, n. 81, p. 115-125. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142014000200008>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

SHIMOYAMA, C.; ZELA, D.R. **Administração de Marketing**. In MENDES, J.T.G. **Marketing**. Coleção gestão empresarial. Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus/ Fae Business School. Gazeta do povo. Curitiba, 2002.

SILVA, M.J.S.; SCHRAIBER, L.B.; MOTA, A. **O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica**. Revista de Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 29, n. 01 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290102>>. Acesso em 6 de abril de 2021.

SILVA, R.N.; SERRALVO, F.S. **Gestão em saúde e saúde pública**. Revista Científica da Faculdade das Américas Ano III – nº 2. 2009. Disponível em: <<http://www.uece.br/satewp/wp-content/uploads/sites/58/2014/03/GS-Gest%C3%A3o-em-saude-publica-ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em 3 de abril de 2021.

TAFFAREL, A.C. **Aspectos do papel do médico veterinário na saúde pública, o ensino curricular e o conceito de one health: uma revisão de literatura e considerações [monografia]**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2014/2. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/127673>>. Acesso em 4 de abril de 2021.

TELES A. J.; GUIMARÃES T. G.; GIROLOMETTO G.; BALADO M. C. L.; PACHECO D. B.; SCHUCH L. F. D. **Percepção e atuação do médico-veterinário de pequenos animais em saúde pública**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 3, p. 80, 2017. Disponível em: <www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37676>. Acesso em 3 de junho de 2021.

ZANELLA, J.R.C. **Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal**. Pesquisa Agropecuária Brasileira [online], v. 51, n. 05. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011>>. Acesso em 13 de maio de 2021.

APÊNDICE A – Questionário adaptado do google forms ®

A INTERPRETAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA PELA SOCIEDADE

Olá, esse questionário se destina a população em geral, maior de 18 anos, residente ou que tem algum vínculo com o estado federativo da Paraíba, sem vínculo profissional ou acadêmico com a profissão de médico veterinário, além da sua importância na sociedade.

- ✓ O questionário é sigiloso e não terá perguntas ou mesmo divulgação de cunho pessoal em publicações futuras.
- ✓ O questionário é apenas uma consulta sobre a opinião geral sobre a profissão do médico veterinário e seu conhecimento sobre a profissão em aspectos de sua função profissional.
- ✓ É preciso que responda de forma fiel ao seu conhecimento e não tem respostas certas ou erradas, sendo apenas seu ponto de vista sobre a medicina veterinária.

Obrigado por se dispor a responder e ajudar na pesquisa!

BLOCO I – DADOS BÁSICOS

(lembrando que não será COBRADO OU PUBLICADO informações de cunho pessoal)

1) Qual faixa de idade você se encaixa? (marque uma opção)

- 18 – 25 anos ☐
- 26 – 35 anos ☐
- 36 – 45 anos ☐
- Mais de 45 anos ☐

2) Qual o seu sexo biológico? (marque uma opção)

- Masculino ☐
- Feminino ☐

3) Qual raça você pertence? (marque uma opção)

- Branca ☐
- Preta ☐
- Amarela ☐
- Parda ☐
- Indígena ☐

4) Qual a sua profissão/ocupação? _____

5) Qual a sua escolaridade? (marque uma opção)

- Ensino fundamental incompleto ☐
- Ensino fundamental completo ☐
- Ensino médio completo ☐
- Superior incompleto ☐

Superior completo ()

6) Você já está/esteve empregado formalmente? (marque uma opção)

Não/ ainda estou no período escolar ()

Estou desempregado/ trabalho informalmente (trabalho autônomo, bicos, etc.) ()

Sim, no meu primeiro emprego/pouco tempo de trabalho ()

Sim, já estou empregado há muitos anos/ tive alguns empregos ()

Sim, mas atualmente estou aposentado ()

7) Qual a sua renda financeira média familiar: (marque uma opção)

Menos de um salário mínimo (menor que 1100 reais) ()

De 1 a 2 salários mínimos (entre 1100 reais e 2200 reais) ()

Mais de dois salários mínimos (maior que 2200 reais) ()

BLOCO II: CONHECIMENTO SOBRE A MEDICINA VETERINÁRIA E SEUS PROFISSIONAIS

8) Você tem algum parente ou conhecido que faz veterinária? (marque uma opção)

Sim ()

Não ()

9) Caso tenha marcado SIM na pergunta anterior, qual seria a relação entre vocês? (MARQUE UMA OU MAIS RESPOSTAS)

Parentesco (mãe, pai, filhos, avós, irmãos, primos, entre outros) ()

Apenas amigos ou conhecidos ()

10) Para que existe o médico veterinário, na sua opinião? (marque uma opção)

Para fazer consultas e cirurgias nos animais ()

Para cuidar exclusivamente da saúde geral dos animais ()

Para cuidar da saúde humana, animal e meio ambiente ()

Para cuidar dos com animais e estes não infectarem os seres humanos ()

➤ sobre a pergunta anterior (10), você tem alguma outra opinião? (resposta opcional)

11) Com que frequência você utiliza serviços médicos veterinários para algum animal? (marque uma opção)

Nunca ()

Raramente ()

Uma vez ou outra/ na necessidade ()

Frequentemente/ rotineiramente ()

➤ Qual (is) serviço (os) você utiliza?

12) Você acha que a medicina veterinária trabalha ou tem relação com algumas dessas áreas em questão? (marque de acordo com o nível de relação que você atribui)

	Muita relação	Pouca relação	Não tem relação
Direito, psicologia e criminologia			
Educação da comunidade			
Marketing e administração			
Farmácia e química			
Matemática			
Alimentos			
Medicina humana			
Nutrição			
Meio Ambiente			
Informática e equipamentos eletrônicos			
Indústria			

13) Você acredita que a medicina veterinária cuida da saúde humana, além da saúde animal? (marque uma opção)

Sim, acredito ☐

Não, os veterinários cuidam apenas da saúde animal ☐

Não, pois a veterinário não faz parte dos profissionais de saúde ☐

Somente cuida quando o animal passa uma doença pra o ser humano, sem se preocupar com prevenção ☐

Não sei responder ☐

14) No contexto da pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), você considera que o médico veterinário possa contribuir para prevenção e nos cuidados contra a infecção do vírus em humanos? (pode marcar uma ou mais opções)

Não, pois é uma doença que infecta apenas humanos e não animais ☐

Sim, pois os animais podem passar a doença para seus tutores humanos (donos) ☐

Sim, ajudando na vacinação em massa, nas campanhas de vacinação ☐

Sim, com um papel educativo para prevenção contra doenças transmissíveis ☐

15) O que você entende por saúde única? (pode marcar uma ou mais opções)

Dá o mesmo tratamento de doenças para seres humanos e animais ☐

Chegar a um patamar onde todos os seres vivos tenha saúde ☐

Unificar a medicina para humanos e a medicina para animais ☐

Ação conjunta de vários profissionais de saúde, inclusive o veterinário ()
 Integração entre a saúde humana, animal e o meio ambiente ()
 Não sei dizer ()

- sobre a pergunta anterior (15), você tem outro entendimento? (resposta opcional)

16) O que você entende por medicina preventiva veterinária? (pode marcar uma ou mais opções)

Tratar os animais antes que eles passem a doença pra o ser humano ()
 Mediar os animais antes deles ficarem doentes ()
 Visar e trabalhar com meios que evitem que os animais fiquem doentes ()
 Prevenir que o animal precise ir ao médico veterinário ()
 Não sei dizer ()

- sobre a pergunta anterior (16), você tem outro entendimento? (resposta opcional)

17) Você acha que o médico veterinário deve fazer parte dos médicos que compõem o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família)? (marque uma opção)

Não sei qual é o trabalho do NASF ()
 Não, o médico veterinário não trabalha nos postos de saúde da comunidade ()
 Sim, pois os animais também fazem parte da família ()
 Sim, pois o veterinário também ajuda na vacinação dos animais e controla pragas ()
 Sim, pois a saúde do animal pode ajudar no diagnóstico de doenças nos seres humanos ()

18) Se você soubesse de um estudante de curso medicina veterinária, onde você acha mais provável que ele decida trabalhar? (marque uma opção)

Na clínica ou atendendo nas casas, realizando consultas médicas e cirúrgicas para os animais ()
 No posto médico comunitário, auxiliando no controle de doenças na comunidade ()
 Na fazenda, auxiliando o produtor de animais ()
 No pet shop, na venda de acessórios, banho e tosa dos animais ()
 Fazendo consultoria, no adestramento animais para obedecer a seus donos ()

19) Por que você acha que as pessoas se interessam em trabalhar com a medicina veterinária? (marque uma ou mais opções)

Por influência dos parentes e pessoas próximas ()
 Por sonho e por gostar de animais ()
 Por entender que a prevenção e controle de doenças nos animais é importante e valorizada pela sociedade ()
 Por que médico veterinário ganha muito dinheiro ()

- sobre a questão anterior (19) você tem outra opinião?

20) Você acha que a pessoa que trabalha na medicina veterinária é bem remunerada? (marque uma opção)

- Não, os profissionais são desvalorizados ()
- Não, pois não é uma profissão importante ()
- Sim, os profissionais da medicina veterinária são bem valorizados ()
- Sim, principalmente com consultas e cirurgia nos animais ()
- Não sei responder ()

21) Você acha que a função do médico veterinário é importante para o desenvolvimento do País? (marque uma opção)

- Não é importante para o desenvolvimento do país ()
- Sim, o Brasil é um grande produtor de animais e há muitos animais domésticos ()
- Sim, são importantes para medicar e curar os animais ()
- Sim, é uma profissão importante para a saúde animal, humana e do meio ambiente ()
- Não sei responder ()

Sua resposta foi registrada! Obrigado por dedicar um pouco do seu tempo para responder essa pesquisa!